

## A FORMAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL POR MEIO DA CAPOEIRA NA ESCOLA <sup>1</sup>

José Olímpio Ferreira Neto <sup>2</sup>

### RESUMO

Esse artigo trata sobre a possibilidade do uso da Capoeira na escola como prática formativa de pessoas com deficiência visual. A justificativa pessoal se fundamenta na trajetória do autor que conta mais de três décadas inseridos nessa prática da cultura corporal. A justificativa pedagógica e acadêmica tem base nas contribuições que a Capoeira pode trazer como prática alternativa e rica de elementos para a formação de pessoas com deficiência em contraposição ao modelo tradicional e conservador de ensino. Orientado pela pergunta: Como a Capoeira pode ser utilizada na formação de pessoas com deficiência visual na escola. Traçou-se um percurso metodológico e teórico para alcançar essa resposta. O referencial teórico base dessa pesquisa foi Silva (2008), Silva Neto (2016) e Cordeiro (2013), enquanto o referencial metodológico teve base em Campos (2022). O objetivo principal dessa pesquisa de natureza qualitativa é analisar a Capoeira como método de formação e desenvolvimento da pessoa com deficiência na escola. Para isso, foi realizada uma busca de fontes bibliográficas e eletrônicas. Ao final desse trabalho, é possível concluir que a Capoeira pode colaborar na formação de pessoas com deficiência visual e outras, no ambiente escolar ou em qualquer ambiente que a Capoeira figure.

**Palavras-chave:** Capoeira, Deficiência Visual, Escola, Inclusão, Formação.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre a possibilidade do uso da Capoeira na escola como prática formativa de pessoas com deficiência visual. As pessoas com deficiência, assim como todas as outras, têm direito ao acesso à cultura (BRASIL, 1988). O Estatuto da Pessoa com Deficiência corrobora para esse entendimento (BRASIL, 2015), indicando que as pessoas com deficiência têm direito de acesso ao esporte, lazer, educação, cultura etc. A Roda de Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade (FERREIRA NETO, 2021). Sendo uma prática da cultura corporal, inserida em diversos espaços, inclusive escolas, as pessoas com deficiência têm o direito de vivenciar essa manifestação cultural afro-brasileira, em especial, na escola, garantindo uma formação de qualidade.

---

<sup>1</sup> O presente artigo científico foi apresentado ao Grupo Prominas - Faculdade Acesita, como parte das exigências para a obtenção do título de Especialista em Educação Especial e Inclusiva.

<sup>2</sup> Mestre de Capoeira; Mestre em Ensino e Formação Docente do Instituto Federal de Educação do Ceará; Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - CE, [joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br).

A vivência de mais de três décadas do signatário desse texto, imerso no universo da Capoeira, despertou o interesse pelo tema formação de pessoas com deficiência por meio da Capoeira. O primeiro contato com essa questão surgiu em uma vivência, em 2013, na qual o mestre ministrante propôs uma atividade inclusiva para pessoas com deficiência visual, usando o som do caxixi <sup>3</sup>. Na atividade proposta, os capoeiristas vendavam os olhos e se guiavam pelo som do instrumento que era tocado pelo facilitador. Outra atividade proposta foi com o uso do tato, em pares, um capoeirista da dupla jogava com os olhos vendados, enquanto o outro, sem a venda, guiava os movimentos do seu colega por meio do tato. Além dessa vivência, a leitura do livro *A Capoeira na formação da pessoa com deficiência visual*, fruto de uma dissertação de nome homônimo, cuja autoria é de Silva (2013), aguçou a curiosidade e interesse pelo tema. Em suma, pensar sobre o tema a Capoeira como estratégia pedagógica na Educação Especial e Inclusiva foi um desejo construído ao longo da trajetória do autor, em momentos e vivências como partícipe e facilitador da prática dessa manifestação cultural no desenvolvimento pessoal e social.

A escola não pode mais abrigar uma prática reprodutora de conteúdos, que só aceita os mais adaptados a essa perspectiva. A Capoeira, como uma atividade de base comunitária, na qual todas as pessoas contribuem para sua realização, pode ser um dispositivo de ruptura, com uma proposta de educação emancipadora (FERREIRA NETO, 2021; SILVA, 2008). Silva (2013, p. 21) corrobora, destacando que, na prática da Capoeira, é possível “[...] encontrar elementos para a edificação de uma sociedade mais justa, humana e capaz de dialogar com a pessoa cega e suas necessidades”. Dessa forma, esse estudo se justifica pedagogicamente porque a Capoeira pode contribuir por meio de cantigas, musicalidade, instrumentos, movimentos corporais e diversos outros elementos para amenizar os problemas sociais escolares, auxiliando com alternativas pedagógicas e ampliando o leque de atividades para o desenvolvimento desses sujeitos históricos. Na mesma esteira, esses elementos que constituem essa arte afro-brasileira também contribuem para formação dos profissionais que trabalham com esse público. É possível destacar ainda que a Capoeira com seus elementos comunitários reflete sua origem ancestral, uma produção da diáspora africana em terras brasileiras, que nasce como uma luta de resistência contra as formas opressão. Tendo assim, uma contribuição política e social.

---

<sup>3</sup> O caxixi é um instrumento musical que acompanha o berimbau. Ele é uma cesta feita de cipó, o fundo da cesta é um pedaço de cabaça e em seu interior tem sementes.

Diante do exposto, a hipótese levantada é que a Capoeira pode colaborar na formação de pessoas com deficiência visual e outras, no ambiente escolar ou em qualquer ambiente que a Capoeira figure. Para isso, é preciso que o facilitador da atividade ou articulador dos saberes que envolvem a prática da Capoeira também tenha uma formação adequada e continuada por meio de cursos complementares e vivências, tenha esse profissional nível superior ou não. Para verificar essa hipótese, buscou-se amparo teórico nos estudos de Silva (2008), Cordeiro (2013) e Silva Neto (2016).

Assim, a problemática do artigo gira em torno da seguinte questão: Como a Capoeira pode ser utilizada na formação de pessoas com deficiência visual na escola? Para ajudar a responder a essa pergunta, faz-se, ainda, os seguintes questionamentos: Qual a relação entre Capoeira e Escola? Quais os benefícios do acesso à cultura corporal por pessoas com deficiência? Pessoas com deficiência podem jogar Capoeira?

O objetivo geral desse artigo é analisar a Capoeira como método de formação e desenvolvimento da pessoa com deficiência na escola. Como objetivos específicos, apontam-se os seguintes: relacionar as categorias Capoeira, Escola e Formação; apresentar benefícios do acesso das pessoas com deficiência à cultura corporal; investigar a possibilidade da prática da Capoeira por pessoas com deficiência.

A seguir será apresentado o Caminho Metodológico dessa pesquisa com base em Campos (2022). Logo após, nos Resultados e Discussão, serão respondidas as questões propostas a partir da problemática, em três partes, são elas: Capoeira, escola e formação; o direito de acesso à cultura por pessoas com deficiências e deficientes também jogam Capoeira.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa se pauta por uma metodologia qualitativa com busca de referencial teórico para fundamentar, sobretudo, em sites de busca acadêmicos. Segundo Campos (2022, p. 68), uma pesquisa de natureza qualitativa “[...] se preocupa em analisar e interpretar dados mais íntimos e complexos do comportamento humano [...]”. Nela, o pesquisador tem a liberdade de escolher os caminhos metodológicos que mais se aproxima do seu objeto, portanto que fundamente sua escolha com base em um referencial teórico.

O referencial metodológico escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa é Campos (2022), pois é um Mestre de Capoeira e professor de Educação Física. Ou seja, permeia o universo da educação formal e não formal, em sua trajetória figurou por diversas

vezes com um facilitador do processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos assim como o articulador dos saberes que envolvem a prática da Capoeira.

Campos (2022) apresenta a internet como um importante campo de pesquisa. Após uma visita no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, para demonstrar a riqueza de material que se pode angariar navegando pela internet, o autor diz que, utilizando o descritor capoeira, encontrou 917 trabalhos catalogados entre teses e dissertações. Esses dados dão uma dimensão da quantidade de trabalhos que versa sobre a temática da Capoeira. É possível, ainda, apontar os trabalhos de conclusão de cursos, ou TCCs, em nível de graduação e pós-graduação lato sensu, além de artigos disponibilizados em periódicos, *e-books* etc. Também é possível indicar uma grande gama de conteúdos produzidos nas redes sociais, blogs e sites que teve um crescimento imenso no período da pandemia, fortemente influenciado por políticas de fomento na área da cultura. Ele seleciona oito teses sobre Capoeira, de escolha intencional, por meio de uma amostra não-probabilista. Essas teses foram escolhidas entre as 216 que estão disponíveis no catálogo da CAPES, entre janeiro de 2020 e maio de 2021.

Essa pesquisa teve como principais referenciais teóricos Silva (2008) e Silva Neto (2016), cujas dissertações foram encontradas no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES <sup>4</sup>, no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, usando os descritores: cegueira, cegos, deficiência visual, pessoa com deficiência visual relacionados com o termo Capoeira, da seguinte forma: capoeira + cegos, capoeira + cegueira, capoeira + deficiência visual, capoeira + pessoa com deficiência visual. Ao realizar busca de material complementar, ainda foi possível encontrar um artigo de Cordeiro e Carvalho (2018), que resumia a dissertação de Cordeiro (2013), cujo grupo principal de sujeitos investigados foram pessoas com deficiência visual. Percebeu-se, então, que uma busca rebuscada pode trazer à tona, outros trabalhos que embora não tenham os descritores entre suas palavras-chave ou no título, também versam direta ou indiretamente sobre a temática. Em suma, em relação à pesquisa realizada com os descritores correlatos ao tema Capoeira para pessoas com Deficiência Visual, só houve duas ocorrências, Silva(2008) e Silva Neto (2016), como já foi relatado. No entanto, também será adicionado a pesquisa de Cordeiro (2013), mesmo não contendo os descritores mencionados. Para a análise do seu conteúdo foi realizada uma relação com os objetivos específicos e questões propostas.

---

<sup>4</sup> CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais referenciais teóricos foram encontrados no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, são as dissertações de mestrado de Silva (2008) e Silva Neto (2016). A pesquisa de Silva (2008) é fruto do Curso de Mestrado na Universidade Federal da Bahia, utilizou um estudo de caso, sendo assim, uma pesquisa de natureza qualitativa, no Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual, CAP-BA. Teve como referencial teórico autores marxistas, pois trabalhou a formação numa perspectiva emancipatória. As palavras-chave de sua pesquisa foram Capoeira, Formação e Deficiência Visual. O trabalho não estava disponibilizado na base de dados Sucupira, pois foi feito antes da implantação dessa plataforma. No entanto, a dissertação já era de conhecimento do autor deste artigo, pois já havia tido notícia por meio do livro de nome homônimo, fruto da pesquisa de mestrado de Silva (2008).

Silva Neto (2016) também realiza um estudo de caso. No entanto, ocorre em uma escola regular de ensino básico. Essa pesquisa qualitativa foi realizada no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes, em Aracaju, Sergipe. Assim como Silva (2008), Silva Neto (2016) também trata do aspecto formativo na educação de pessoas com deficiência visual. As palavras-chave de sua pesquisa foram Capoeira, Cegueira, Educação Física e Educação Inclusiva. O trabalho estava disponível na plataforma Sucupira, acessado via Portal da CAPES.

Ao buscar material complementar, foi possível encontrar um artigo de Cordeiro e Carvalho (2018), que apresentava o resumo da dissertação de Cordeiro (2013), cujo grupo principal de sujeitos investigados foram pessoas com deficiência visual. Entre as palavras-chave estão as seguintes: Educação, Inclusão, Cultura e Capoeira. Essa pesquisa de natureza qualitativa foi realizada no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Pará, em Belém. Assim como Silva (2008) e Silva Neto (2016), Cordeiro (2013) realizou um estudo de caso. Na esteira de Silva (2008), Cordeiro (2013) investiga a prática da Capoeira em um grupo inserido em uma escola de atendimento especializado para o atendimento de pessoas com deficiência, em especial, deficiência visual. O pesquisador analisou os processos educativos na prática da Capoeira no Instituto José Alvares de Azevedo, no qual o Grupo União Capoeira atua.

É preciso destacar ainda que, ao analisar as referências bibliográficas das três dissertações, não se encontram referências a outras pesquisas sobre Capoeira para pessoas

com deficiência visual, o que induz a pensar que há uma escassez de pesquisas sobre a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### *Capoeira, escola e formação*

Silva (2008) e Silva Neto (2016) trazem um conteúdo relacionado à história da Capoeira, seu desenvolvimento e seus elementos. Ambos apontam a Capoeira como uma luta de resistência de gênese afro-brasileira, corroborada por autores com lastro intelectual nas pesquisas sobre essa manifestação cultural. Na mesma esteira, destaca Cordeiro (2013) ao afirmar que a Capoeira, devido sua origem, traz saberes que valorizam a ancestralidade por meio da oralidade e corporeidade, que proporcionam processos educativos por meio de sua prática capazes de incluir pessoas com deficiência visual.

A Capoeira pode ser um elemento de contestação de uma escola que, muitas vezes, apresenta-se como mera reprodutora do sistema. Para Silva (2008), a Capoeira é uma prática emancipatória. Cordeiro (2013) assinala no mesmo sentido quando afirma que suas práticas remetem a um sentimento de pertencimento a uma comunidade. Silva (2019) destaca que o caráter não competitivo da Capoeira ajuda o trabalho em grupo sendo um potencial elemento de inclusão. Ferreira Neto (2021) ao apresentar a Capoeira como uma atividade educativa emancipadora aponta para a formação de sujeitos críticos por meio dos elementos históricos presentes nas expressões corporais e orais dessa manifestação cultural.

Silva (2008) e Cordeiro (2013) desenvolveram seus respectivos estudos em instituições educacionais especializadas no trabalho direcionado a pessoas com deficiência visual. Silva (2016), por sua vez, desenvolveu sua pesquisa na rede regular de ensino, verificando o uso da Capoeira nas aulas de Educação Física para uma educação inclusiva de pessoas com deficiência visual. Ambos os espaços são escolas. No entanto, apesar de cenários diferentes, trabalham os aspectos de matriz africana que a Capoeira tem, tais como ancestralidade, oralidade, corporeidade, comunidade, memórias, coletividade entre outros elementos que fortalecem uma perspectiva emancipatória da educação.

Silva (2008) aborda a formação do sujeito histórico por um viés marxista, por sua vez, Silva Neto (2016), que atua na área da Educação Física, trata do aspecto formativo em relação ao desenvolvimento das capacidades motoras. Cordeiro (2013), por sua vez, faz uma abordagem cultural da prática numa perspectiva inclusiva. Conforme Ferreira Neto (2021), é preciso destacar que a Capoeira por si só engloba elementos para uma formação para

emancipação. No entanto, é preciso destacar que os profissionais de Capoeira precisam de uma formação de qualidade e continuada para operarem os processos de forma adequada.

### *O direito de acesso à cultura por pessoas com deficiências*

A Constituição assegura a todas as pessoas o acesso à vida cultural (1998). O Estatuto da Pessoa com Deficiência garante a essas pessoas o acesso aos espaços públicos ou privados para a educação, esporte e cultura (2015). O estudo de caso realizado por Cordeiro (2013) trata de um trabalho voluntário realizado por um capoeirista numa instituição de educação especializada para pessoas com deficiência visual, ou seja, um compromisso social assumido pelo Grupo União Capoeira. Em outra linha, o estudo de caso de Silva Neto (2016), é a partir do ensino regular, utilizando a Capoeira como um conteúdo curricular de Educação Física, destacando o potencial dessa manifestação cultural para a inclusão de pessoas com deficiência visual. Por sua vez, Silva (2008), em seu estudo de caso, realizado em uma instituição de ensino especializada em pessoas com deficiência visual apresenta uma análise do trabalho enfatizando, sobretudo, o aspecto cidadão que essa manifestação afro-brasileira pode desenvolver nos sujeitos históricos.

Observa-se, então, que os estudos apresentam aspectos que podem ser desenvolvidos nas pessoas com deficiência visual quando acessam práticas culturais como a Capoeira. Além disso, as vivências estimulam o exercício da cidadania na luta por direitos. Nesse sentido, Ferreira Neto (2021) aponta que a Capoeira é uma atividade educativa emancipadora, que figura na educação formal ou não, colaborando para a formação humana dos seus praticantes.

### *Deficientes também jogam Capoeira*

Silva (2008), Cordeiro (2013) e Silva Neto (2016) corroboram para o entendimento que o deficiente pode se desenvolver por meio de atividades como a Capoeira. É possível afirmar categoricamente que os deficientes também jogam Capoeira, inclusive os deficientes visuais. As práticas analisadas envolvem o desenvolvimento das capacidades motoras e ampliação dos movimentos por meios da expressão corporal que a Capoeira proporciona. Além disso, a Roda de Capoeira envolve saberes e fazeres comunitários, precisa da cooperação de todas as pessoas envolvidas, na qual cada um vai encontrando o seu espaço de expressão para o crescimento coletivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa pesquisa de natureza qualitativa, de base exploratória, tendo em vista que é inicial, realizada sobretudo, por meio de busca na Rede Mundial de Computadores, de material bibliográfico e eletrônico, foi possível concluir que a Capoeira pode colaborar na formação de pessoas com deficiência visual e outras, no ambiente escolar ou em qualquer ambiente que ela figure.

A partir da pesquisa na base de dados da CAPES, consulta às referências bibliográficas dos trabalhos analisados e busca na rede mundial de computadores, é notório a escassez de pesquisas que versem sobre Capoeira para pessoas com deficiência visual. A metodologia utilizada pode ser ampliada por meio de uma busca rebuscada.

É perceptível a relação entre as categorias Capoeira, Escola e Formação. A escola é um espaço de formação, assim como a Capoeira. No entanto, a escola, muitas vezes, ainda reproduz uma educação de base colonizadora, tradicional e conservadora. A Capoeira, com gênese revolucionária, pode figurar como um contraponto no espaço escolar, colaborando para uma educação emancipadora. Além disso, também amplia as possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras das pessoas com deficiência.

As pessoas com deficiência têm seus direitos positivados em estruturas normativas que norteiam o acesso aos bens culturais acumulados pela sociedade. Assim, é preciso fortalecer o entendimento que as pessoas com deficiência podem ter acesso ao esporte, lazer, cultura e educação de forma ampla. Deficientes também jogam Capoeira, inclusive pessoas com deficiência visual. Isso foi corroborado pela análise dos estudos encontrados que descrevem o uso da Capoeira como estratégia de ensino e formação de pessoas com deficiência visual.

A Capoeira pode ser utilizada na formação de pessoas com deficiência visual na escola, pois é uma luta de resistência que proporciona a emancipação de seus praticantes, a partir de sua base comunitária. As atividades podem ocorrer em diversos ambientes, a pessoa com deficiência pode ser inserida na Roda de Capoeira e explorar suas habilidades colaborando com o grupo do qual faz parte.

Por fim, é preciso proporcionar ao facilitador das atividades ou articulador dos saberes da Capoeira, com ou sem nível superior, uma formação adequada e continuada por meio de cursos complementares e vivências. Dessa forma, a Capoeira pode ser entendida como um método de formação e desenvolvimento da pessoa com deficiência na escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 07 ago. 2023.

CAMPOS, H. **Metodologia Científica: a arte de pesquisar a capoeira**. Salvador: UFBA, 2022.

CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CORDEIRO, A.; CARVALHO, N. Por uma Educação que inclua a cegueira física e transcenda a cegueira epistemológica: a experiência do jogo da capoeira. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, vol. 15, n. 39, 2018. p. 163-178 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20180028>> . Acesso em: 23 ago. 2023.

CORDEIRO, A. A. de S. **Na Roda da Inclusão: Práticas Educacionais do Grupo União Capoeira**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

FERREIRA NETO, J. O. **Formação de Professores/Mestre de Capoeira: O Projeto de Extensão Debate com Ginga como atividade educativa emancipadora**. 2021. 283 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino e Formação Docente). Instituto Federal do Ceará, Maranguape, 2021.

SILVA NETO, A. de O. **Educação Física e Capoeira como agentes de inclusão para alunos cegos: um estudo de caso**. 2016. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Tiradentes, Aracaju, 2016.

SILVA, J. A. B. **A capoeira na formação da pessoa com deficiência visual: dificuldades e perspectivas presentes na ação pedagógica**. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

SILVA, J. A. B. **A capoeira na formação da pessoa com deficiência visual**. Cruz das Almas: Editora UFRB. 2013.